

## **ASPECTOS PSICOLÓGICOS E MECANISMOS DE DEFESA**

**Profª Angela Hollanda**

Ao receber um dependente de drogas para tratamento, o Terapeuta inicialmente depara-se com uma caixa de surpresas. Em condições ótimas e utópicas, o dependente chegaria oriundo de um fundo de poço terrível, com o ego massacrado, rendido, disposto a aprender tudo que o tratamento pode oferecer e demonstrando gratidão pelo tratamento.

Na esmagadora maioria das vezes, não é assim.

Alguns aspectos são importantes na abordagem e na condução do paciente e devem ser observados para que o tratamento possa ser individualizado, a saber:

☒ **DIAGNÓSTICO:** realizado para estratificação da relação do paciente com as drogas e para fazer a distinção entre condições clínicas, psiquiátricas e neurológicas. É ideal a discussão entre todos os membros da equipe, a fim de que a transdisciplinaridade seja sempre a tônica do trabalho.

☒ **PLANEJAMENTO :** criteriosa descrição das alterações cognitivas, comportamentais e dos estados emocionais do paciente, e a partir daí conhecer suas capacidades e limitações e planejar os cuidados que o paciente deve receber.

☒ **REAVLIAÇÃO:** importante dar ciência do seu trabalho a todos os membros da equipe tantas vezes quantas forem possíveis, para que todos estejam cientes das capacidades e limitações do paciente. A família deve ter ciência também dessas informações. Esse instrumento serve como medida da eficácia das intervenções e possibilita mudanças no planejamento inicial.

### **Aspectos Psicológicos**

Como o Terapeuta avalia os aspectos psicológicos do dependente químico?

☒ Século XVII: O filósofo René Descartes observa que a apreensão dos objetos passa necessariamente pela consciência do sujeito.

☒ Século XVIII: Immanuel Kant afirma que experimentamos apenas a superfície das coisas, e não a verdadeira coisa em si. Portanto, o que experimentamos são fenômenos. Ainda nesse século, Jean-Henri Lambert, médico francês, criou a palavra fenomenologia, que designou como “descrição da aparência”.

☒ Século XX: Karl Jaspers aplica o método fenomenológico na investigação psiquiátrica, assumindo que a intuição do psiquismo do outro é alcançada no interior do próprio psiquismo. O método fenomenológico utiliza como instrumento a mente do entrevistador, sua experiência emocional e cognitiva.

## **Funções Cognitivas**

São habilidades desempenhadas em várias áreas cerebrais, que trabalham de forma cooperativa por meio das vias de conexão neuronal.

Destacamos algumas de importância para o Terapeuta em DQ:

☒ **ATENÇÃO:** Capacidade pela qual o indivíduo torna-se receptivo aos estímulos internos (pensamentos e memórias) e externos (sensações). Proporciona habilidades que orientam o organismo a mudar o estímulo, trocar o foco ou sustentá-lo.

☒ **MEMÓRIA:** Capacidade de adquirir (aquisição), armazenar (consolidação) e recuperar (evocação). Divide-se em memória de curto prazo (operacional) ou memória de longo prazo.

☒ **VOLIÇÃO:** Capacidade de gerar comportamentos intencionais, a qual necessita de motivação, iniciativa e autoconsciência.

☒ **PLANEJAMENTO:** Capacidade de abstração, pensamento antecipatório, capacidade de organizar uma sequência de passos.

☒ **AÇÃO PROPOSITIVA:** Capacidade de iniciar, manter, alterar e interromper seqüências de comportamentos complexos de maneira integrada e ordenada.

☒ **DESEMPENHO EFETIVO:** Automonitoração e autorregulação.

## **Mecanismos de defesa da doença**

São **EXTREMAMENTE** importantes, pois se transformam em “armadilhas mentais”, e sob o efeito das quais o dependente acredita estar agindo de forma correta. Esses mecanismos protegem a doença, evitam a recuperação, causam abandono de tratamento e levam à recaída e a morte. O Conselheiro deve conhecer esses conceitos de forma profunda e aprender a combatê-los. São eles:

☒ **MANIPULAÇÃO**

☒ **PROJEÇÃO**

☒ **NEGAÇÃO**

Literatura Consultada:

Manual de Psicopatologia – Elie Cheniaux Jr.

Psicopatologia e Semiologia dos Transtornos de Saúde Mental – Paulo Dalgalarrodo.

Aconselhamento em Dependência Química – Selma Bordin

Dependência química – Alessandra Diehl